



O valão da rua Adilson Coelho é um dos principais problemas da região

A Tribuna vai para o bairro Oriente

Os moradores poderão fazer suas reivindicações, além de abordar temas relacionados a lazer, cultura e economia

Chegou a vez dos moradores do bairro Oriente, em Cariacica, receberem a visita da equipe de **A Tribuna com Você**. O dia-dia da comunidade será destacado até sábado nas de **A Tribuna**. Serão mostrados, além dos problemas, história, economia e todas as potencialidades do bairro.

Segundo moradores mais antigos, Oriente já tem cerca de 50 anos. O bairro surgiu de numa área de mangue e tem como vizinhos Itanguá, Itacibá e Nova Brasília.

José Antônio Rola, topógrafo da Secretaria de Obras de Cariacica, informou que o bairro possui aproximadamente 1,3 mil moradias e é cortado por pequenos córregos, que hoje se transformaram em valões.



A topografia do bairro Oriente é, em parte, bastante acidentada, mas há também uma área plana. A economia se caracteriza pelo pequeno comércio, formado por bares, mercearias e seralherias.

Os principais problemas que preocupam a comunidade estão relacionados à infra-estrutura do lugar. Muitas ruas estão sem calçamento, a iluminação é precária e um valão está transtornando a vida dos moradores.

O valão, localizado na rua Adilson Coelho, transborda quando

chove. A dona-de-casa Maria Alaete Alcântara Bernardes, 41 anos, reclamou que, além do mau cheiro, há proliferação de mosquito no valão.

“Tem muito lixo também. O pior é que, com a chuva, essa água suja de mangue entra nas casas das pessoas. Isso tudo aqui era mangue antigamente”, explicou Maria Alaete.

Uma moradora, que preferiu não se identificar, reclamou da falta de iluminação em duas entradas do bairro; uma próximo ao morro do cemitério e outra, vizinha à região de Mãe D’Água.

“É muito perigoso passar por estes lugares. Tem matagal perto e a gente tem medo de assaltos. Eu sei que perto do morro do cemitério tinha um ponto de venda de drogas. Minha mãe já foi até assaltada uma vez”, comentou.

Outro local que não possui iluminação, segundo o estivador Manoel Gomes Teixeira, 41, é a rua Salvador. “A gente pediu uma vez para a Escelsa, mas parece que os moradores é que tinham que comprar os postes”, lamentou.